



GT 71. Questões ético-metodológicas em pesquisas com crianças

Coordenador(es):

Emilene Leite de Sousa (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Flávia Ferreira Pires (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Sessão 2

Debatedor/a: Maria do Socorro Rayol Amoras (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Este GT visa reunir trabalhos que contribuam na reflexão sobre questões ético-metodológicas na pesquisa com crianças com o intuito de mapear e problematizar os desafios epistemológicos que enfrentamos. Selecionaremos propostas sobre o método etnográfico e os usos das técnicas tradicionais da antropologia como entrevistas, conversas informais e observação em pesquisas de campo com crianças, mas também o uso de técnicas como os desenhos, redações, gravadores, máquinas fotográficas e câmeras; métodos combinados, as crianças como co-investigadoras. Do ponto de vista ético, quais procedimentos éticos temos tomado e como lidamos com a singularidade de pesquisar sujeitos tutelados que não respondem legalmente pelos seus atos, mas que nem por isso deixam de ser entendidos enquanto sujeitos de direitos e pessoas/indivíduos plenos? Assim, através do debate sobre metodologia e ética, central para o conhecimento antropológico, objetivamos avançar o debate no campo da Antropologia, entendendo melhor a importância de pesquisas cuja ênfase esteja nos sentidos e na experiência desses sujeitos, - que ainda são pouco ouvidos pela antropologia mainstream. A importância deste GT é reforçada no atual cenário político, em um contexto de cortes de verbas e recursos para pesquisa. Os impactos serão inevitáveis, o que fortalece a importância de pensarmos nossas metodologias de pesquisa em tempos de crise. Aqui a pesquisa aparece como um ato de resistência e sua divulgação imperativa.

Participação política de crianças: questões ético-metodológicas em tempos obscuros

Autoria: Fábio Accardo de Freitas (nenhuma), Maria Cristina Soares de Gouvea

O presente texto tem como objetivo refletir sobre as questões ético-metodológicas implicadas na pesquisa em andamento sobre a participação política de crianças em um movimento social brasileiro. A pesquisa de doutorado tem como sujeitos as crianças que fazem parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra ? MST, e tem como espaço e tempo de observação as dimensões dos eventos públicos, os Encontros Sem Terrinha, e das relações cotidianas nos acampamentos e assentamentos. Como ponto de partida fomos provocados por Manfred Liebel (2012) a pensar a participação a partir de baixo (participation from below), não partindo as análises dos conceitos abstratos, mas da observação das experiências concretas de participação infantil. Essa perspectiva tem colocado o desafio de apresentar os dados de campo buscando compreender as percepções e significados construídos pelas crianças sobre sua participação enquanto membros de um movimento social. Nesse sentido, o work etnográfico não se pautou somente pela observação do pesquisador do evento principal, o Encontro Nacional das Crianças Sem Terrinha, ocorrido em Brasília em julho de 2018, mas também num período de imersão e o acompanhamento de atividades regulares com as crianças em um acampamento. Espaços e tempos em que a presença do pesquisador possibilitou a aproximação e convivência com as crianças, onde as conversas informais e as observações de campo puderam se articular. Além disso, realizamos entrevistas semiestruturadas com onze crianças (oito meninas e três meninos), entre acampadas e assentadas, que estiveram presentes no Encontro Nacional Sem Terrinha. Tanto as observações de campo, quanto as conversas informais, como as entrevistas, apresentam a preocupação de compreender os sentidos e experiências das crianças, e de que maneira suas percepções



constituem significados e práticas que podem questionar os conceitos e nos colocar desafios epistemológicos para se pensar a participação das crianças na vida social, a partir da experiência de infância de crianças em movimentos sociais. A pesquisa levanta questões ético-metodológicas desde a implicação do próprio pesquisador como educador e apoiador do movimento social, evidenciando as problemáticas da neutralidade científica e do distanciamento entre observador e a realidade observada; ao mesmo tempo em que é atravessa pelo contexto sociopolítico com impactos diretos nos sujeitos pesquisados, o que exige, como nos alerta Paulo Freire (1996), uma responsabilidade ética e uma rigorosidade científica atenta em tempos tão obscuros.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: